Le Monde diplomatique: pautas e angulações sobre o Brasil[1]

Bárbara Chevallier COSENZA[2]
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

Este estudo objetiva investigar, no periódico francês *Le Monde diplomatique*, os principais temas relacionados ao Brasil, bem como a perspectiva da abordagem dessas editorias pelo veículo. Alinhado à uma análise de conteúdo focada em elementos paratextuais e nas formas de utilização dos enunciados dos diferentes atores sociais, o estudo avalia o teor, a axiologia e o papel das fontes citadas na orientação de uma angulação que se propõe diferenciada em relação à mídia tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: paratexto; pauta; angulação; Brasil; *Le Monde diplomatique*.

Introdução

A transição da nomenclatura países "subdesenvolvidos" para países "industrializados" ou "em desenvolvimento" confere a essas nações, além de um estatuto diferenciado, um espaço de discussão ampliado na mídia internacional. É o caso do Brasil, que vem se tornando pauta com frequência cada vez maior em meios de comunicação estrangeiros. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é identificar e discutir as pautas e as angulações referentes ao Brasil no *Le Monde diplomatique*, desconstruindo alguns textos a fim de melhor compreender o funcionamento de estruturas paratextuais e seus mecanismos de alinhamento com os diferentes atores sociais usados como fonte.

Le Monde diplomatique (LMD)[3] é um periódico mensal fundado em 1954 como extensão do diário francês *Le Monde*. Em 1996, o LMD adquiriu independência editorial e financeira, tornando-se sociedade autônoma filial do grupo Monde SA, que detém 51% do veículo. Os 49% restantes distribuem-se entre a Associação dos Amigos do *Monde Diplomatique* e a Associação Gunter Holzmann, pertencente aos funcionários do periódico. Entre 1990 e 2008, o veículo foi publicado sob a direção de Ignacio Ramonet, crítico da mídia e autor do livro *A tirania da comunicação*.

[1] Trabalho apresentado no GP Jornalismo Impresso do X Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Mestre em Letras; Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo (UCPel), endereço eletrônico: babicosenza@hotmail.com
[3] Informações tiradas de http://www.monde-diplomatique.fr/diplo/apropos/. Acesso em 07/07/2010.

O LMD se destaca por cultivar um jornalismo crítico e engajado, propondo análises aprofundadas e transversais sobre temas da atualidade, além de trabalhos de reconhecida qualidade nas áreas de iconografia e cartografia. De acordo com a seção "Quem somos nós?", tal perspectiva "adapta-se à linha editorial do jornal, convidando a se distanciar e considerar sob um outro ângulo as problemáticas contemporâneas". Primando em seus artigos pela qualidade e profundidade, em detrimento da quantidade, o LMD autodefine-se nos seguintes termos:

> Herdeiro de uma história prestigiosa, assumidamente à parte em uma paisagem midiática cada vez mais uniforme, *Le Monde diplomatique* propõe uma larga abertura sobre questões internacionais com uma visão crítica do que permanece seguidamente no "ponto cego" da imprensa: danos do dogma liberal, perigos do pretenso "choque de civilizações", oportunidades e implicações das novas tecnologias da comunicação...

Em 2009, o LMD possuía 72 edições internacionais, sendo 26 eletrônicas e 46 impressas (com uma tiragem total de 2,4 milhões de exemplares). O veículo é editado em 25 línguas. O corpus de análise foi estabelecido a partir de busca da palavra-chave "Brésil" (Brasil) na página inicial do LMD[4]. Nesta fase, não há opções de triagem, porém é possível identificar o parâmetro de busca automática como sendo por pertinência. A outra forma de triagem seria por data, porém esta seleção só é disponibilizada uma vez feita a busca inicial, quando o internauta ainda desconhece que está solicitando o conteúdo da palavra-chave de acordo com o critério "pertinência". A partir deste método de seleção, a configuração do corpus iniciou-se então com a listagem dos dez textos mais relevantes sobre o Brasil na visão do próprio *Le Monde diplomatique*, num total de 121 resultados.

Optou-se, ainda, por uma melhor homogeneização dos materiais obtidos, mediante a exclusão de gêneros como "resenha" e "nota", e também da única reportagem anterior a 2009. Por fim, como resultado de uma sucessão de filtragens, o corpus de estudo delimitou-se às três reportagens publicadas entre 2009 e 2010, dentre os dez textos que o buscador do LMD julga ser mais significativos sobre o Brasil. São elas: "Brasil, este gigante acorrentado", de Renaud Lambert (junho/2009); "Quando o Brasil joga o 'petróleo verde' contra a reforma agrária", de Philippe Revelli

[4] http://www.monde-diplomatique.fr/recherche?s=Brésil . Acesso em 07/07/2010.

(abril/2009); e "Brasília esquece o 'complexo de vira-lata'", de Lamia Oualalou (janeiro/2010)[5].

A abordagem dos materiais concentrou-se na identificação da pauta e da angulação das reportagens pelo paratexto e o *lead*, atentando-se ao viés axiológico e ao uso da fala dos diferentes atores socias, e construindo uma análise geral da arquitetura dos textos, de modo a avaliar a hipótese de que o LMD segue à risca seu projeto editorial e tende a ser severo em suas críticas, porém pródigo em nuances. Em termos de embasamento teórico a este estudo, recorreu-se, entre outros autores, a Jorge Pedro Souza e seus *Elementos de jornalismo impresso*, bem como a Patrick Charaudeau e a seu livro *Discurso das mídias*.

Apresentação e análise dos materiais

A escolha de um veículo, seja eletrônico ou impresso, de origem e cultura europeia já propiciaria em si uma determinada orientação para a abordagem de seus conteúdos. Basta, para tanto, atentar para as consideráveis variações entre o jornalismo europeu e seu homólogo americano propostas por Francis Balle. Dentre as principais diferenças, cabe ressaltar um certo antagonismo no que tange a princípios, dogmas e disciplinas. Enquanto que o modelo anglo-saxônico procura distinguir fatos de comentários, preconizando a objetividade mediante autonomia e emancipação, o modelo euro-mediterrâneo valoriza a honestidade de confessar a subjetividade, postulando a impossível objetividade e mantendo ligações com a literatura e a política (BALLE *apud* LOPES, p. 3). É neste último contexto de engajamento e interdisciplinaridade que se insere não só o LMD, mas também seu progenitor, o diário francês *Le Monde*.

Apresentando periodicidade mensal, além de características físicas como papel diferenciado dos padrões para jornal e brochura de fina espessura, o LMD enquanto gênero jornalístico pouco nos interessa, uma vez que o acesso ao corpus efetuou-se internet. Do ponto de vista do conteúdo, o LMD assemelha-se a uma revista, propondo reportagens atuais e profundas e conectando fatores aparentemente dispersos por intermédio da publicação de textos que oscilam entre interpretação e opinião. Souza resume tais variações nos seguintes termos:

[5] Em francês, respectivamente: "Le Brésil, ce géant entravé", "Quand le Brésil joue le 'pétrole vert' contre la reforme agraire" e "Brasília oublie le 'complexe du chien bâtard'".

> O texto jornalístico baseia-se, essencialmente, na **descrição**, nas **citações**, na **análise** e na **opinião**. O enunciado jornalístico, por consequência, pode ser **descritivo** (englobando as citações), **analítico** ou **opinativo**[...] Mas não se podem analisar acontecimentos, ideias e factos ou opinar sobre eles sem se referirem quais são esses acontecimentos, factos e ideias. Por isso, as formas de enunciação analítica e opinativa necessitam de se socorrer da descrição e/ou das citações (SOUZA, 2001, p. 124-125, grifos do autor).

Com isso, pode-se depreender que a descrição e as citações são condições necessárias para a elaboração de interpretações e/ou a expressão de opiniões. De fato, a articulação desses diferentes modos de enunciar constitui o alicerce para a determinação da ótica do assunto, ou seja, a angulação da pauta. No entanto, essa perspectiva começa a ser construída já no paratexto, que é o conjunto de elementos textuais que rodeiam o texto principal, como antetítulo (ou cartola), título, subtítulo, legendas, notas, bibliografia, etc. Assim, a angulação jornalística nada mais é do que o resultado da "hipótese de trabalho" descrita no *Manual Folha de São Paulo*: "definido o gancho, o jornalista procura a hipótese de trabalho de sua reportagem, que é principalmente um pretexto para a discussão prévia sobre os conteúdos possíveis de uma notícia e sua relevância social" (2001, p. 25).

À guisa de apresentação dos materiais e identificação da angulação dada a cada texto analisado, segue abaixo tabela descritiva dos principais elementos estruturantes do paratexto:

TEXTO/ PAUTA	**ANTETÍTULO**	**TÍTULO**
1 – política econômica brasileira	"Um modelo ameaçado pela dependência financeira"[6]	"Brasil, este gigante acorrentado"

O texto 1 considera pauta a situação econômica no Brasil, o que demonstra interesse em questões referentes às politicas econômicas praticadas pelos dirigentes brasileiros. Em termos de angulação, percebe-se que o foco é direcionado à problemática da dependência financeira do país, o que culmina na enunciação do título, descrevendo o Brasil como um "gigante acorrentado". Esses elementos paratextuais chamam a atenção para leitura, além de dar uma ideia inicial da abordagem do tema, que ganha contornos mais definidos na última etapa antes de o leitor acessar o bloco textual principal, ou seja, no espaço destinado ao subtítulo:

[6] "Un modèle menacé par la dépendance financière". Disponível em: http://www.monde-diplomatique.fr/2009/06/LAMBERT/17193. Acesso em 07/07/2010.

> No Equador, graças a uma política que ele qualifica de "social e solidária", e que reforça o papel do Estado, Rafael Corrêa foi reeleito ainda no primeiro turno da eleição presidencial de 26 de abril. No Panamá, em 03 de maio, após o mandato decepcionante em matéria de redução da pobreza do social-democrata Martín Torrijos, a candidata do Partido revolucionário democrático (PRD), Balbina Herrera, perdeu para Ricardo Martinelli, um empresário de perfil berlusconiano. Demarcando-se da esquerda "radical" do continente, Herrera se referia ao brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva e à chilena Michelle Bachelet. Essa visão de conjunto é bastante importante na perspectiva das eleições presidenciais de 2010, tanto no Chile quanto no Brasil. Neste país, e além de algumas reformas sociais apreciáveis, o não-questionamento, pelo presidente Lula, do legado econômico de seus antecessores – mesmo se ele o qualifica de "herança maldita" –poderia pôr esta esquerda em dificuldade[7].

Diante do exposto, um dos elementos que mais surpreendem os leitores iniciados no modelo anglo-saxônico é o tamanho do "subtítulo", que mais se assemelha a um "parágrafo de apoio" e que acaba por configurar, ou até extrapolar, um verdadeiro *lead*. "Alguns jornais e revistas usam subtítulos extensos, que por vezes tomam quase a forma de um *super-lead* (por vezes são mesmo designados por *super-leads*)", afirma Souza (*Op. cit.*, p. 208). No caso o LMD, o *super-lead* estaria descaracterizado, assumindo proporção e funções específicas. Evidentemente, pode haver equívocos na interpretação deste bloco textual introdutório, se nos detivermos aos conceitos clássicos de *lead*. Lage afirma que o lead é a "abertura da notícia [...] Na forma clássica esse relato começa pelo aspecto mais importante" (2003, p. 72). Por outro lado, é preciso reconhecer a considerável flexibilidade do *lead*, especialmente em reportagens, como lembra Pena ao comentar sobre a burocratização da redação jornalística: "Uma singularidade muito forte do lide é o tratamento estilístico que recebe: os dados são apresentados numa articulação tal que ao leitor resta ir até o fim sem qualquer convite à pausa" (2005, p. 43).

Ao relatar os últimos processos eleitorais em diferentes países latino-americanos, exemplificando casos de sucessão ou substituição de governos de esquerda,

[7] "En Equateur, grâce à une politique qu'il qualifie de « sociale et solidaire », et qui renforce le rôle de l'Etat, M. Rafael Correa a été réélu dès le premier tour de l'élection présidentielle du 26 avril. Au Panamá, le 3 mai, après le mandat décevant en matière de réduction de la pauvreté du social-démocrate Martín Torrijos, la candidate du Parti révolutionnaire démocratique (PRD), Mme Balbina Herrera, a été battue par M. Ricardo Martinelli, un homme d'affaires au profil berlusconien. Se démarquant de la gauche « radicale » du continent, Mme Herrera se réclamait du Brésilien Luiz Inácio Lula da Silva et de la Chilienne Michelle Bachelet. Ce constat d'ensemble n'a rien d'anodin dans la perspective des scrutins présidentiels de 2010, tant au Chili qu'au Brésil. Dans ce pays, et au-delà de quelques réformes sociales

Renaud Lambert expressa a relevância desses resultados no contexto das eleições presidenciais brasileiras de 2010. Ao fazer isso, o jornalista toma partido, interpretando que a esquerda de Lula poderá ficar em difícil situação caso não proponha uma ruptura com as políticas econômicas praticadas por seus antecessores. Ora, esse curto parágrafo especifica de forma bastante precisa o teor do texto principal, informando a exata angulação que a reportagem pretende seguir: panorama político e econômico brasileiro do governo de esquerda, incluindo uma série de variações sutis ou nuances.

Na realidade, o "parágrafo de apoio" desempenha papéis variados, corroborando a ideia de que ele seja, sim, o próprio *lead* da reportagem, devidamente destacado do corpo da matéria. A leitura integral do texto revela apenas um exaustivo detalhamento da ideia central expressa no *lead*, pois o autor reconstrói o cenário da crise econômica financeira nos EUA e no Brasil, bem como a trajetória político-econômica de FHC a Lula, enumerando mais malefícios do que benefícios do neoliberalismo para o país.

Com relação ao segundo texto do corpus, temos os seguintes conteúdos paratextuais:

TEXTO/ PAUTA	**ANTETÍTULO**	**TÍTULO**
2 – implicações da produção de biocombustíveis no Brasil	"Cana-de-açúcar e biocombustíveis"[8]	"Quando o Brasil joga o 'petróleo verde' contra a reforma agrária"

A título de configuração de pauta, o LMD julga válido publicar uma reportagem sobre a produção de biocombustíveis no Brasil, assunto que tem atraído diferentes veículos, notadamente em função da expressiva expansão desse mercado. Em termos de angulação dada a essa reportagem, embora o antetítulo seja bastante neutro, limitando-se a informar sobre o tema, o título por si só mostra-se bastante significativo a respeito da perspectiva adotada, que é conflito entre o "petróleo verde" e a reforma agrária. Após o título, o texto segue na seguinte linha a seguinte contextualização:

> Reclamando uma reforma agrária, milhares de camponesas ocuparam, em 09 de abril, o ministério brasileiro da agricultura, centrais de açúcar e diversas instalações da indústria da celulose. O impulso dado pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva à produção intensiva de biocombustíveis coincide com uma violenta campanha da justiça e dos

appréciables, la non-remise en cause du legs économique de ses prédécesseurs — même s'il le qualifie d' 'héritage maudit' — par le président Lula pourrait bien mettre cette gauche en difficulté"

[8] "Quand le Brésil joue le 'pétrole vert' contre la réforme agraire". Disponível em: http://www.monde-diplomatique.fr/2009/04/REVELLI/16974. Acesso em 07/07/2010.

> grandes proprietários de terra contra o Movimento dos sem-terra (MST), que contesta esse modelo de desenvolvimento[9].

Nesse sentido, o "parágrafo de apoio", ou "*lead* destacado", desempenha papel mais especificativo do que necessariamente explicativo, diferentemente do texto 1, em que a significação do contexto referente ao "gigante acorrentado" consolida-se somente com a leitura do lead. Nota-se, assim, uma clara diferenciação deste segundo texto em relação ao primeiro, principalmente no que se refere à transição da ótica político-econômica para a sócio-econômica.

Quanto à terceira e última reportagem do LMD contemplada neste trabalho, tem-se os seguintes elementos paratextuais:

TEXTO/ PAUTA	ANTETÍTULO	TÍTULO
3 – Brasil: diplomacia e relações exteriores	"O mundo visto do Brasil"[10]	"Brasília esquece o 'complexo de vira-lata'"

Uma vez mais, o LMD demonstra interesse por questões ligadas à politica, neste caso, política externa e relações internacionais. Porém, a angulação desta pauta torna-se pouco detectável pelo antetítulo e título, se considerarmos, entre outros aspectos, o uso da expressão "complexo de vira-lata", que não parece ser de conhecida do público francófono, devido à necessidade de explicação em forma de aposto. Assim sendo, é o "*lead* destacado" que preenche as lacunas sobre a verdadeiro fio condutor da reportagem:

> Por muito tempo acometido do "complexo de vira-lata" – próprio a quem acredita não poder dar a sua opinião – o Brasil torna-se uma potência econômica e política que precisa ser considerada. Mantendo laços estreitos com os presidentes "radicais" da América latina ou defendendo o Irã, Luiz Inácio Lula da Silva não deixa de manter boas relações com os Estados Unidos[11].

[9] "Réclamant une réforme agraire, plusieurs milliers de paysannes ont, le 9 mars, occupé le ministère de l'agriculture brésilien, des centrales sucrières et diverses installations de l'industrie de la cellulose. L'impulsion donnée par le gouvernement de M. Luiz Inácio Lula da Silva à la production intensive d'agrocarburants coïncide avec une violente campagne de la justice et des grands propriétaires terriens contre le Mouvement des sans-terre (MST), qui conteste ce modèle de développement".

[10] "Le monde vu du Brésil". Disponível em: http://www.monde-diplomatique.fr/2010/01/OUALALOU/18711. Acesso em 07/07/2010.

[11] "Longtemps affligé du 'complexe du chien bâtard' — propre à celui qui pense ne pas avoir voix au chapitre —, le Brésil devient une puissance économique et politique avec laquelle il faut compter. Maintenant des liens étroits avec les présidents « radicaux » d'Amérique latine ou défendant l'Iran, M. Luiz Inácio Lula da Silva n'en conserve pas moins de bonnes relations avec les Etats-Unis".

A leitura desse bloco introdutório desenha o sentido que o LMD pretende tomar no decorrer do texto. Essa ótica consiste, para o texto 3, na explicitação da versatilidade da diplomacia brasileira, emblematizada na pessoa do presidente Lula.

Porém, dentre as especificidades detectadas neste último segmento do corpus, convém atentar para uma significativa mudança de tonalidade tanto na avaliação das políticas brasileiras, quanto no tratamento dispensado à figura do presidente. Trata-se da única reportagem em que a angulação é construída de forma positiva para a imagem do Brasil, o que não impede necessariamente a ausência de críticas no decorrer do texto. Vale lembrar que o LMD, mesmo apresentando pontos de vista engajados, preocupa-se sempre em mostrar também as opiniões dos diferentes atores sociais envolvidos nas reportagens.

Por fim, em vista de uma análise axiológica das angulações dadas aos componentes do corpus, propomos a seguinte visualização de conjunto:

TEXTO/TÍTULO	**AXIOLOGIA DA ANGULAÇÃO**
1 – "Brasil, este gigante acorrentado"	negativa: a política econômica do país o torna dependente
2 – "Quando o Brasil joga o 'petróleo verde' contra a reforma agrária"	negativa: a cana e o etanol constituem um obstáculo para reforma agrária
3 – "Brasília esquece o 'complexo de vira- lata'"	positiva: diplomacia brasileira ganha voz em diferentes cenários

É preciso entender que a determinação axiológica negativa constitui um fio condutor, uma visão panorâmica de cada texto. Ou seja, alguns aspectos positivos são enumerados no decorrer dessas reportagens, porém tais aspectos não são suficientes para desestabilizar a ideia central expressa na angulação.

Além da variável "julgamento de valor", a questão do tratamento dos atores sociais também merece atenção dentro do contexto de análise da angulação do corpus. Na impossibilidade de se realizar um estudo detalhado e qualitativo do posicionamento do LMD diante de suas fontes e da consequente avaliação do significado desses enunciados, optou-se por observar apenas o comportamento do veículo quanto aos créditos dados às fontes, ainda dentro da perspectiva de estudo de angulação. Esses elementos textuais correspondem às citações, conceituadas como "dito relatado" por Patrick Charaudeau (2006). Porém, a fim de evitar um desvio para a análise do discurso, esta etapa do estudo pretende adotar uma perspectiva quantitativa, focada na

recorrência e distribuição do uso de discursos de terceiros como forma de compreender a dinâmica da angulação.

No que concerne à transposição de discursos diretos das fontes, seu funcionamento pode ser representado da seguinte maneira para a primeira reportagem do corpus:

Texto 1 – "Brasil, este gigante acorrentado"

FONTE	**FUNÇÃO**	**Nº VEZES**
Luiz Inácio Lula da Silva	Chefe de Estado brasileiro	9
Luciano Coutinho	Presidente do BNDES	1
Financial Times	Jornal internacional de negócios	1
Fernando Henrique Cardoso	Ex-presidente brasileiro	6
Veja	Revista semanal brasileira	1
Rubens Ricúpero	Ex-secretário-geral da Cnuced (Conferência da ONU sobre comércio e desenvolvimento)	1
The Economist	Revista semanal inglesa	1
Emílio Odebrecht	Empresário brasileiro	2
Wall Street Journal	Jornal americano	1
Javier Santiso	Economista (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico)	2
Gabriel Valdés	Ex-ministro de relações exteriores chileno	1

Esta cartografia das diferentes fontes citadas de forma direta revela aspectos pertinentes, como a diversidade de fontes creditadas, totalizando 11 diferentes perspectivas sobre a pauta. Por se tratar de uma demonstração da semelhança entre as políticas econômicas dos governos de FHC e Lula, esses dois presidentes constituem os atores sociais cujas vozes estão mais presentes na reportagem. Além disso, apesar de Lula apresentar maior recorrência discursiva, convém ressaltar que suas citações são em geral mais breves do que as de FHC, o que aponta para um forte equilíbrio na utilização dessas fontes.

É preciso também chamar atenção para a multiplicidade de referências a outros veículos de informação, que somam quase 1/3 do total de citações. Este componente reforça o ângulo de abordagem para um panorama político-econômico brasileiro, visto inclusive do exterior. Finalmente, um último elemento bastante significativo, embora não contemplado na tabela acima, refere-se ao distanciamento temporal entre as citações: a mais antiga data de 1969, e a mais recente, de abril de 2009 (dois meses antes da publicação da reportagem). Este considerável espaço de tempo abarcado pelo texto reforça o caráter retrospectivo e cronológico da angulação, além de auxiliar numa melhor compreensão do gênero do texto. Em outras palavras, o conjunto de observações

feitas até o momento evidencia certo rigor metodológico por parte de Renaud Lambert, que define em nota final seu texto como uma "análise"[12].

Em relação ao segundo elemento do corpus, o mapa de utilização direta de relatos e comentários de terceiros configura-se nos seguintes moldes:

Texto 2 – "Quando o Brasil joga o 'petróleo verde' contra a reforma agrária"

FONTE	**FUNÇÃO**	**Nº VEZES**
Aparecido Bispo	Secretário da Federação dos empregados rurais do estado de São Paulo (Feraesp)	5
Zacheo Aguilar	Dirigente local da Feraesp	2
Mª Aparecida M. da Silva	Socióloga	1
Pedro Ramos	Pesquisador da Unicamp	1
Ariosvaldo Umbelino	Geógrafo e professor da USP	3
Não identificada	Pequeno produtor	1
Não identificada	Representante dos sem-terra	3

Dentre as principais dissonâncias em relação ao texto 1, destacam-se a ausência de discursos de chefes de Estado e de outros veículos de comunicação, bem como a significativa redução no total de fontes utilizadas, lembrando que o tamanho dos componentes do corpus é muito semelhante para os dois primeiros textos (aproximadamente 3 mil palavras).

Uma outra diferença importante é a presença de discursos identificados apenas por função social, sendo o nome próprio completamente ignorado, não constando nem mesmo nas notas finais. Sem mesmo analisar o teor discursivo desses atores sociais, tal característica é digna de atenção num contexto de investigação da angulação, pois existe um desequilíbrio entre o valor desses relatos e o valor dos créditos a essas fontes. Em outras palavras, é válido inserir a versão de um pequeno produtor e de um sem-terra, mas não há preocupação em identificar esses enunciadores. Trata-se, assim, de um caso em que se presume que o grupo é ideologicamente homogêneo, sendo o nome do movimento social mais relevante do que o do próprio integrante.

Note-se, igualmente, que a angulação antecipada no paratexto permanece respeitada no tratamento dos atores sociais, pois apenas os enunciadores contrários à expansão da cana para o etanol mereceram discurso direto, sendo que os enunciadores

[12] Conforme referência feita ao artigo "Neo-dependency in Brazil", de Geisa Maria Rocha. Eis o que diz o jornalista: "Salvo indicação contrária, os números referentes ao período 'Cardoso' são tirados de seu estudo, ao qual sou grato para esta análise." ("Sauf indication contraire, les chiffres concernant la période 'Cardoso' sont tirés de son étude, à laquelle je suis redevable pour cette analyse").

pró-biocombustíveis apareceram sempre em discurso indireto. Um outro aspecto revelador dessa tendência é o número de citações de membros da Feraesp, que corresponde quase à metade dos enunciados relatados, o que permite amplo espaço à expressão de vozes hegemonicamente minoritárias.

Finalmente, no que tange à configuração dos enunciados diretos dos atores sociais envolvidos no texto 3, tem-se os seguintes aspectos:

Texto 3 – "Brasília esquece o 'complexo de vira- lata'"

FONTE	FUNÇÃO	Nº VEZES
José Serra	Governador de São Paulo	1
José Inácio Lula da Silva	Chefe de Estado brasileiro	3
Matias Spektor	Professor de relações internacionais (FGV)	1
Aurélio Garcia	Conselheiro especial do Itamaraty para questões internacionais	1
Thomas Trebat	Diretor do Instituto de Estudos Latino-americanos – Universidade Columbia (EUA)	1

Por se tratar de um texto 1/3 menor do que os demais (contendo aproximadamente 2 mil palavras), o uso de citações torna-se proporcionalmente menos abundante. Coerente com a angulação traçada no paratexto, a escolha das fontes privilegia comentários oficiais, majoritariamente alinhados à perspectiva de afirmação da imagem diplomática brasileira, com a exceção da fala de José Serra, que abre a reportagem criticando a recepção do líder iraniano por Lula. Nesse sentido, convém notar algumas especifidades do texto, como o fato de ser o único a iniciar o bloco principal com citação e também a apresentar expressão entre aspas no título. Apesar da extensão reduzida em relação aos demais, este texto não faz referências diretas a atores sociais tidos *a priori* como opositores da expansão diplomática brasileira, como por exemplo, a políticos e autoridades americanas.

Considerações finais

À guisa de síntese dos elementos de análise mostrados, vale destacar primeiramente a diversidade temática que o Brasil apresenta em termos de possibilidade de pauta para o LMD, dada a proporção do corpus de estudo, uma vez que contempla temas das esferas política, econômica e social. Considerando-se a linha editoral do LMD, que busca o "ponto cego" das demais mídias, ou seja, aquilo que está próximo porém invisível, é de se esperar que essas pautas *hard news* sejam sempre anguladas em

sentido diferenciado, ou até mesmo contrário ao habitualmente visto na maioria dos veículos.

A construção de um esquema paratextual coerente contribui para que o leitor reconheça a axiologia do LMD sobre a pauta sem necessariamente ter lido o texto. Nesse sentido, a técnica, bastante difundida na imprensa europeia, de deslocamento do *lead* por meio de sua antecipação, confirma a angulação anunciada no antetítulo e no título, explicitando o eixo principal do texto e anunciando as principais implicações e nuances a serem discutidas. Essa é uma atitude interessante num contexto mundial de saturação de informações, pois a leitura de um veículo que prioriza a profundidade, em detrimento da velocidade e da superficialidade, precisa de força e coerência paratextual como estratégias de atração do leitor. O leitor que apenas "corre os olhos" sobre a reportagem, buscando elementos tipográficos identificadores de discursos das fontes, como itálico ou aspas, encontra elementos que reforçam a angulação estabelecida a partir dos primeiros elementos paratextuais. De qualquer forma, é fundamental a percepção do caráter polêmico das pautas, de tal modo que o foco é fixado mais sobre o paradoxo que decorre dos temas do que pelo seu conteúdo propriamente dito. Neste sentido, seria de vital importância prolongar este trabalho para uma análise especificamente de discurso, capaz de aprofundar a compreensão de elementos como o uso de metáforas nos títulos e o posicionamento do LMD diante dos enunciados de terceiros, elementos não contemplados por este estudo.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto: 2006.
FOLHA DE SÃO PAULO, **Manual de Redação**. São Paulo: PubliFolha, 2001.
LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 2003.
LOPES, Paula Cristina. **"Jornalismo e linguagem jornalística: Revisão conceptual de base bibliográfica"**. Disponível em: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação – http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-lopes-linguagem.pdf. Acesso em 13/07/2010.
PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
SOUZA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto, 2001. Disponível em: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação – http://www.bocc.ubi.pt/pag/souza-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf. Acesso em 12/07/2010.